

continuar a nascer



# continuar a nascer

Mônica de Aquino



© Mônica de Aquino

© Relicário Edições

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

A657c

Aquino, Mônica de

Continuar a nascer / Mônica de Aquino. - Belo Horizonte, MG :  
Relicário, 2019.

76 p. : il. ; 13cm x 19cm.

Inclui índice.

ISBN: 978-65-5090-005-2

1. Literatura brasileira. 2. Poesia. I. Título.

2019-1926

CDD 869.1

CDU 821.134.3(81)-1

Elaborado por Vagner Rodolfo da Silva - CRB-8/9410

### coordenação editorial

Maíra Nassif Passos

### projeto gráfico e diagramação

Caroline Gischewski

### revisão

Lucas Morais

## RELICÁRIO EDIÇÕES

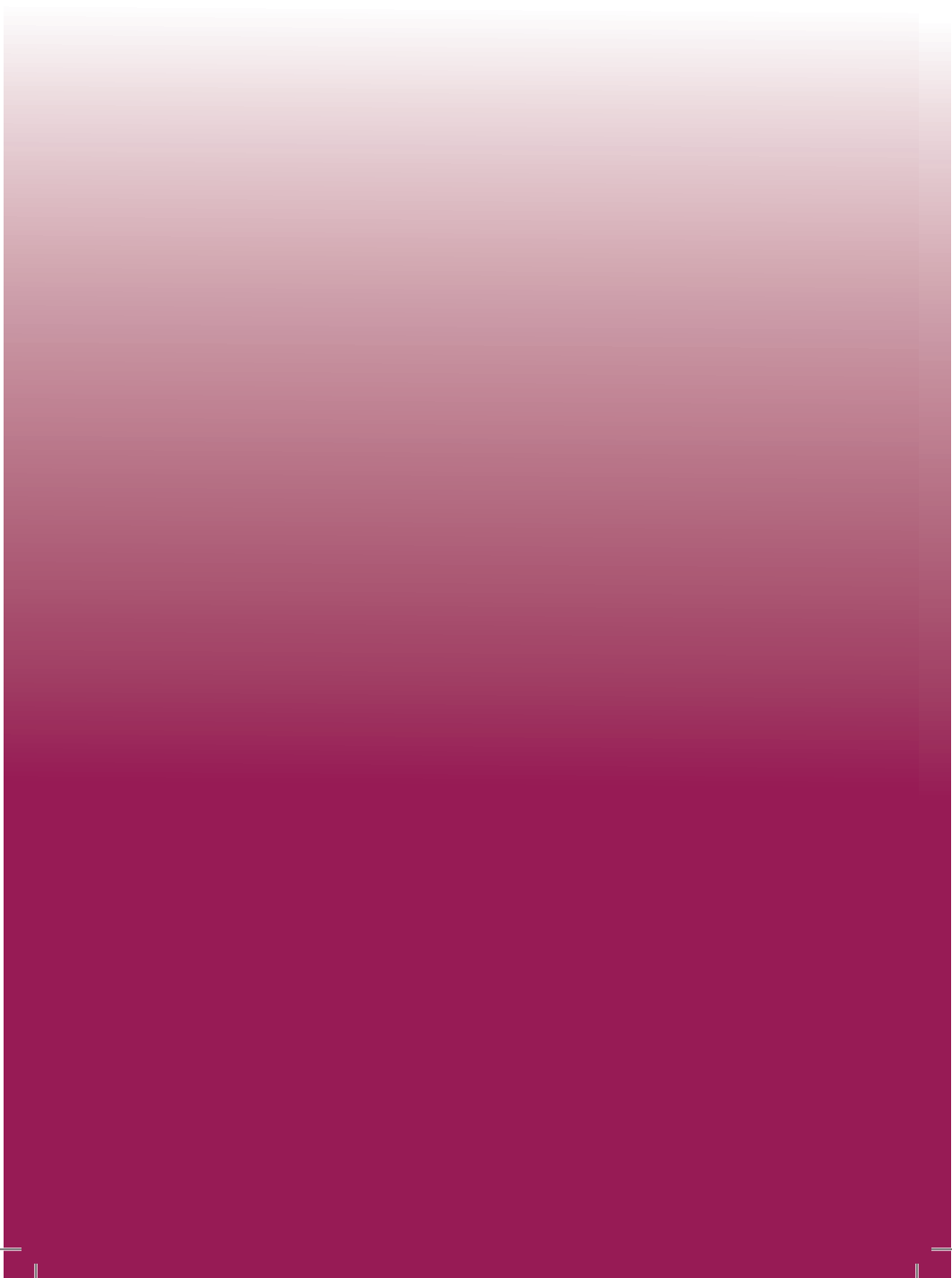
Rua Machado, 155, casa 1, Colégio Batista  
Belo Horizonte, MG, 31110-080

[relicarioedicoes.com](http://relicarioedicoes.com) | [contato@relicarioedicoes.com](mailto:contato@relicarioedicoes.com)

[instagram.com/relicarioedicoes](https://www.instagram.com/relicarioedicoes)

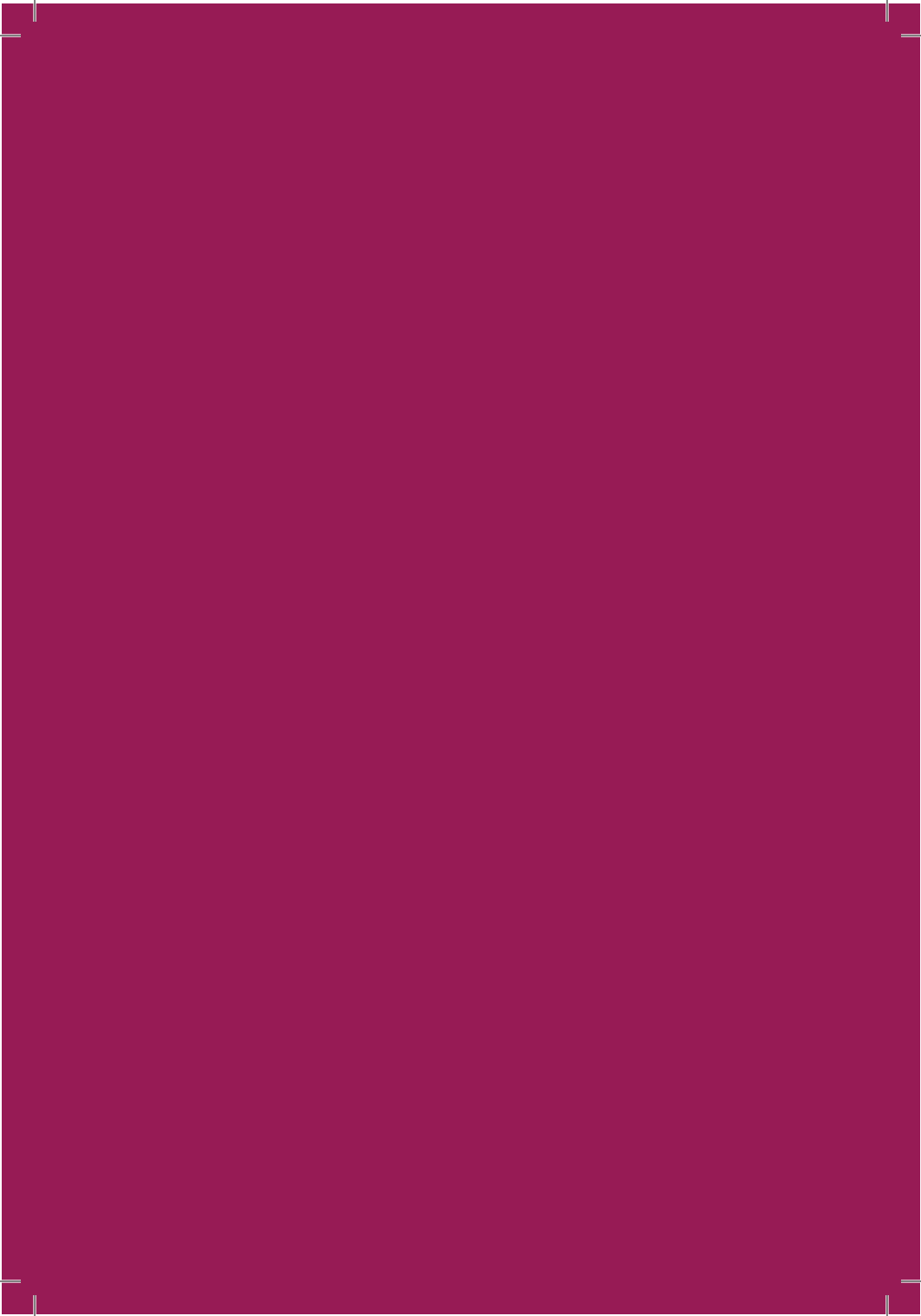
[facebook.com/relicario.edicoes](https://www.facebook.com/relicario.edicoes)

Para Manu, diminuta constelação



*But only a mother can walk  
with the weight  
of a second beating heart.*

Ocean Vuong





11 **prefácio** Prisca Agustoni

17 **coração-placenta**

19 255 batimentos por minuto

22 50% a mais de sangue

24 Nove meses você me espera

27 **a geometria do início**

29 O sim é a cruz

30 Meu desejo era metade da trama

32 Dentro, tão dentro, puxa-me, mergulho o labirinto

35 **pelo olhar submarino**

37 A máquina procura sua existência

39 Conhecer primeiro: ossos e vazios

41 Pelo olhar submarino do ultrassom

42 **variações para o nascimento**

44 Lento, o ar vibra nas vozes

48 O movimento é estreito

52 Volta a ser filha

54 No princípio, o ruído

56 O leite tem a constituição do sangue

59 **tempo :: contradança**

61 "O tempo passa tão depressa", me dizem

62 Parto: palavra para o nascimento

63 Nascer é sempre prematuro

64 **[ o que havia antes, o que fica depois ]**

75 **sobre a autora**



# prefácio

Prisca Agustoni

-----  
11

A experiência da gestação, do corpo em mutação, vivido desde dentro, desde seus mínimos estalos e grandes mergulhos, esse tema tão intrinsecamente feminino e universal não está, entretanto, muito presente na literatura brasileira ou, se está, raramente se apresenta com a delicada violência que nos oferta a poeta Mônica de Aquino no livro *Continuar a nascer*. Uma terna violência, se assim podemos defini-la, pelo que há de mais intenso na experiência transformadora e irreversível que é a de dar a vida. Existe algo de iluminado e violento, ao mesmo tempo, nesse brotar de um sentimento que faz com que o sujeito se desprenda de si para desdobrar-se quase que inteiramente no cuidado com o outro, um ser em formação ainda despido de linguagem e de apego – no mesmo instante em que o corpo parece partir-se, e de alguma forma, perder sua metade, já desabitado: tanto o da mãe quanto o do bebê são subitamente lançados, após o parto, numa estranha orfandade, num estado de abandono, mesmo que transitório.

Os versos de Mônica revelam, junto de toda a beleza, que há algo assombroso nesse nascer de um coração minúsculo dentro do corpo onde há outro coração que bate, todo dia bate. O espanto da espécie, a intuição mais cortante que antecede a palavra, na hora do nascimento, talvez seja a de que cada coração precisa aprender a bater, dali em diante, numa fração de milésimo de segundo, frágil e rapidamente como asa de libélula, na solidão de um corpo que o acompanhará pelo resto da caminhada.

É o momento onde vida e morte mais se assemelham, se juntam, ganham sentido, se dão as mãos. E essa intuição da morte dentro da vida é a faculdade primeira das mulheres.

Isso talvez nos ajude a entender porque nunca foi dada uma ênfase maior à maternidade em nossa tradição literária, fundamentalmente assentada sobre cânones masculinos. O controle por parte da sociedade patriarcal sobre aquilo que lhe escapa, como é por natureza o corpo da mulher, sempre foi causa de medo e de repressão. Eis porque a voz feminina que resolve escrever sobre o seu próprio processo de gestação e de “continuar a nascer” é uma voz corajosa e necessária, por abrir perspectivas mais profundas e subjetivas sobre a releitura da representação do feminino na sociedade.